

SEGUNDA

PART E

DE LAS

COMEDIAS

DEL ALFEREZ

IACINTO CORDERO.

DIRIGIDAS AL SEÑOR

Don Duarte, hijo segundo del Excelentisimo señor don Theodosio Duque de Bergança, segundo deste nombre.

Año



COLECCION TEATRAL
ARTURO SEDO

1634.

~~En~~ EN LISBOA.

Con todas las licencias neceffarias

Por Lourenço Craesbeeck.

Licenças:

V Este liuro intitulado, *Segunda parte de las Comedias*, composto pelo Alferes Iacinto Cordeiro morador nesta Cidade de Lisboa, não tem cousa que encontre nossa sancta Fè, ou bõs costumes, pelo que me parece que se pode imprimir. Em Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de IESV, 28. de Outubro de 630.

D. Jorge Cabral.

V Esta segunda parte das Comedias do Alferes Iacinto Cordeiro morador nesta Cidade de Lisboa, & não ha nellas cousa contra nossa sancta Fè, ou bõs costumes, & assi se lhe pode dar a licença que pede para se imprimir. No Conuento da Esperança de Lisboa em 19 de 631.

Fr. Sebastião dos Santos.

V Ista as informações podese imprimir este liuro intitulado, *Segunda parte de las Comedias del Alferes Iacinto Cordeiro*, & depois de impresso tornará a este Conselho conferido com o original, para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 18. de Nouembro de 1631.

Gaspar Pereira.

D. Miguel de Castro.

Francisco Barreto.

C Oncedo liença para se poder imprimir esta segunda parte das Comedias compostas pelo Alferes Iacinto Cordeiro. Lisboa 29. de Nouembro de 1631.

*João Bezerra Iacome
Chantre de Lisboa.*

Que se imprima este liuro vistas as licenças do sancto Officio, & Ordinario. Em Lisboa a 11. de Dezembro de 1631.

Araujo.

Cabral.

Pimenta.

Salazar.

Barreto.

Conferi este liuro de segunda parte das Comedias de Jacinto Cordeiro impressas; está conforme com o original, pelo que pode correr Lisboa 21. de Agosto 1634.

D. Jorge Cabral.

Vista a conferencia podem correr estas Comedias. Lisboa 25. de Agosto de 1634.

G. Pereira, Francisco Barreto. Fr. João de Vasconcellos.

Taixase a seis vintéis em papel. Lisboa 23. de Agosto de 1634.

Cabral.

Salazar.

Barreto.

L.M. Barreto.

A O LEITOR.

L Eitor amigo, na primeira parte das minhas Comedias te prometi a segunda, que agora dei a estampa com mayor confiança, pela breuidade com que se gastarão, não só neste Reyno, mas nos estrangeiros donde se imprimirão, sem eu o solicitar. Bastante proua he esta dos aplausos, q̄ grangearão por sy nos teatros de Espanha para justificar com ella minha justiça entre meus inimigos, se o conhecimento desta verdade os pudera defenganar de sua inueja. Pintoua elegantemente Cicero nas suas Tusculanas. quando disse.

*Inuidiam esse aegritudinem ex alterius rebus
secundis.*

E Horacio na Epistola 2. do liuro primeiro.

*Inuidus alterius marcescit rebus optimis,
Inuidia siculi non inuenere tyranni
Maius tormentum.*

E que o seja pera elles grandissimo, tem mostrado em minha ausencia em muitas occasiões, imaginando que por este caminho com defacreditarme, ficão acreditados, estimando eu por lisonja o deicredito que fazem de minha opinião, pois tenho por felicidade minha o dizer mal de tudo, quem nunca acertou em nada. Mas que fora destes senhores meus, se não buscarão valias pera lhe aceitarem hũa Comedia; senão pedirão vitores em secreto, pera que as suas passem em publico: quem pudera com elles se gastarão os liuros que imprimem cõ esta velocidade, se os buscaraõ pera lhas comprarem, se lhas cõprãõ pera as imprimirem, cousa que està passando por mi, & de que eu ja mais fiz caso, porque me lembra que tudo paga o tempo, como mestre, & tudo castiga quando mostra defenga-